

ABRIL DE 2020

IVO CHERMONT

ECONOMISTA CHEFE

IVO.CHERMONT@QUANTITAS.COM.BR

JOÃO FERNANDES

ECONOMISTA

JOAO.FERNANDES@QUANTITAS.COM.BR

Confira os destaques e acontecimentos que impactaram a economia no último mês.

Nos últimos quinze dias, chegamos a uma nova fase da crise da pandemia do Covid-19. Na primeira fase, importava observar o avanço do vírus, sua taxa de infecção, mortalidade e a natureza do problema econômico que viria derivado do mesmo. Em seguida, analisamos a qualidade das políticas econômicas e de saúde pública para conter os danos. Por fim, alcançamos a fase atual que é entender o *timing* e os modelos de redução do isolamento social, que é função do sucesso das pesquisas dos remédios, e a velocidade da recuperação econômica a partir das medidas adotadas até agora.


Não temos muitas vantagens comparativas ou mesmo conhecimento suficiente para opinar sobre a evolução na indústria farmacêutica. Mas, de tudo que estamos nos debruçando sobre o assunto, parece que estamos relativamente próximos ao desenvolvimento de um remédio, porém ainda distante de uma vacina, que eliminaria de vez riscos de recaídas e novas ondas de infectados. Portanto, é razoável esperar que a redução do distanciamento social seja bastante gradual. Assim como fizemos nas primeiras fases da crise, temos uma vantagem da cronologia, uma vez que a pandemia no Brasil parece estar em estágios anteriores no tempo em relação aos países europeus e os EUA. Ou seja, podemos importar modelos que porventura deem mais certo nos outros países. Aparentemente, os países desenvolvidos começarão abrindo escolas, algumas lojas com circulação parcial, e deixando para depois eventos de maior aglomeração. Nossa percepção é que essa já seria a postura da sociedade mesmo que tudo fosse liberado de uma vez. Acredito que na segunda quinzena de maio será essa a política adotada aqui também.

Em relação à velocidade de recuperação da economia, o cenário segue nebuloso quanto à extensão e a magnitude dos efeitos do coronavírus. Nosso cenário para atividade é de -4% para 2020, mas os riscos claramente são de uma contração mais aguda. Se tivermos sucesso na obtenção de um remédio e a sociedade conseguir voltar à vida normal (ou quase) entre maio e junho, é possível que a gente veja um início de retomada no quarto trimestre desse ano. Contudo, precisamos ficar atentos para os riscos de uma nova onda de contaminação depois que a quarentena for reduzida. Caso isso ocorra, a insegurança voltará a afetar a capacidade de investimento e consumo da economia. Mas, inevitavelmente, as medidas econômicas adotadas até agora, além da taxa de juros no menor patamar da história (estimamos que a Selic chegará a 2,75% no final desse ciclo, em junho) ajudará muito a economia na fase da recuperação.

Assim, embora o momento seja dramático em quase todos os sentidos, achamos que as medidas adotadas até então, aliada a um quadro de saúde pública melhor do que sugeriam as estimativas iniciais, devem ajudar o país a atravessar esse período com custos mais pontuais do que permanentes. Riscos existem, inevitavelmente, em particular no campo fiscal e político, mas de maneira geral ao fazer o exercício de tentar vislumbrar a nossa economia no pós-crise, o saldo é positivo.

Quantitas

As informações contidas neste documento foram produzidas pela Quantitas Gestão de Recursos S.A. dentro das condições atuais de mercado e conjuntura. Todas as recomendações e estimativas aqui apresentadas derivam de nosso julgamento e podem ser alteradas a qualquer momento sem aviso prévio. As informações do presente material são exclusivamente informativas. A Quantitas Gestão de Recursos S.A. não se responsabiliza por decisões de investimento tomadas com base nos dados aqui divulgados.

 A presente instituição aderiu ao Código ANBIMA de Regulação e Melhores Práticas para os Fundos de Investimento.